

Em fevereiro, só a Constituinte funciona

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A posse dos novos deputados e senadores e a eleição das Mesas da Câmara e do Senado deverão acontecer dia 1º de fevereiro pela manhã. À tarde, sob a presidência do ministro-presidente do Supremo Tribunal Federal, será instalada a Assembleia Constituinte e, no dia seguinte, será eleito o presidente e demais integrantes da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte.

Este, em princípio, será o roteiro para os dias 1º e 2 de fevereiro, com a divisão de horários, a fim de se evitar confusão maior, já que deputados e senadores serão os constituintes. Pela emenda da convocação da Constituinte, os deputados e senadores se reunirão em Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, no dia 1º de fevereiro de 1987, na sede do Congresso Nacional. Só depois do compromisso de posse, deputados e senadores terão condições legais de se reunirem em Assembleia Constituinte.

O roteiro de Regimento Interno que está sendo preparado pelo PMDB prevê a posse e eleição da Mesa da Constituinte. Daí em diante, Câmara e Senado, como Poder Legislativo, entrarão em recesso até 1º de março. Em fevereiro, só funcionará a Assembleia Constituinte.

Essa questão foi examinada ontem, durante reunião-almoço na residência oficial do ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, à qual estavam presentes Ulysses Guimarães, Pedro Simon, Severo Gomes, Prisco Viana, Carlos Wilson, Heráclito Fortes e Carlos Sant'Anna.

CRÍTICAS

A bancada do PDS na Constituinte deverá pautar sua atuação pelas críticas à política econômico-financeira da Nova República, graças ao interesse pela matéria dos senadores Roberto Campos (MT) e Virgílio Távora (CE) e do deputado recém-eleito Delfim Netto (SP), segundo previsão de experientes observadores políticos em Brasília.

De acordo com esses prognósticos, Jarbas Passarinho e Amaral Neto serão os líderes do maior partido de oposição, no Senado e na Câmara, principalmente porque não terão, pelo menos no início da legislatura, concorrentes com igual experiência político-parlamentar. Passarinho, acreditam, exercerá simultaneamente a presidência do PDS — pela qual responde desde o afastamento do senador Amaral Peixoto, que está encerrando a vida pública — em virtu-



Delfim Netto e...

de de seu currículo de ministro de Estado dos governos Costa e Silva, Emílio Médici e João Figueiredo e de ex-presidente do Senado, e a liderança da bancada, em decorrência de sua bem-sucedida experiência na tribuna. Passarinho deverá manter a linha de oposição moderada — afinal, volta ao Congresso graças ao empenho pessoal do presidente José Sarney no êxito da coligação que reuniu no mesmo palanque, no Pará, o PMDB, o PDS e os dois partidos comunistas.

Apesar de pouco numerosos, os senadores do PDS — Passarinho, João Castelo, Virgílio Távora, Lavoisier Maia e Roberto Campos — pretendem marcar presença na elaboração do capítulo sobre ordem econômica e social da futura Constituição do Brasil. Távora foi vice-líder especializado em assuntos econômico-financeiros nos governos Geisel e Figueiredo, e Roberto Campos, economista de renome internacional, foi o ministro do Planejamento do governo Castelo Branco. Amaral Neto poderá ser reconduzido à liderança porque não deverão aparecer concorrentes.



... Campos, na oposição

A votação será eletrônica

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Quarenta ou 50 milhões de cruzados é quanto se estima que custará a substituição do equipamento eletrônico da Câmara dos Deputados, para permitir que a votação da futura Constituição seja feita por meio desse sistema e não por chamada nominal, que duraria, cada uma, pelo menos uma hora e meia.

A substituição do cérebro eletrônico que comanda o sistema e a adaptação e ampliação do número de terminais, no plenário, serão feitas durante o recesso parlamentar.

Ontem, estavam voltando para seus Estados duas dezenas de novos deputados, que vieram a Brasília para providenciar moradia e escola para os filhos, o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, acelerava as providências para a substituição do sistema eletrônico de votação.

Há algum tempo já que o assunto vinha sendo examinado, desde que se verificou que o sistema atual começara a revelar suas falhas, chegando a ser condenado, em plenário, pelo próprio presidente da Casa, Ulysses Guimarães. Instalado há 13 anos, sob o comando de um cérebro eletrônico de terceira geração da AEG-Telefunken, o sistema, apesar de pouco utilizado nos primeiros oito ou dez anos, tornou-se obsoleto. Foi o que, segundo Sabino, concluiu o Centro Tecnológico de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Nenhuma decisão, porém, pode ser tomada porque se aguardava uma deliberação preliminar sobre a reforma do próprio plenário. Depois que a idéia dessa reforma foi abandonada, há menos de dois meses, já não houve mais tempo para se realizar uma licitação pública. A diretoria-geral resolveu chamar a AEG-Telefunken para substituir seu próprio equipamento. E dada a premência de tempo — porque ao menos a parte do plenário terá de estar pronta até o dia 31 de janeiro, véspera da instalação da Constituinte, alguns componentes do aparelhamento terão de ser importados.

Hoje, o sistema eletrônico possui 459 terminais no plenário, insuficiente até para o número atual de deputados (479). No ano que vem, serão 487 deputados; e os constituintes (deputados e senadores), 559. Não há

mais possibilidade de se aumentar o número de cadeiras no plenário, mas serão instalados alguns terminais para colher os votos excedentes, ainda que não simultaneamente. Os nomes irão aparecendo nos painéis do plenário à medida que forem sendo acionados os botões de votação. Mas o resultado só aparecerá (com o voto de cada um) depois de encerrada a votação.

Quanto à moradia dos novos deputados, o diretor-geral da Câmara disse não haver problemas. Grande parte dos deputados ao reeleitos, segundo ele, já entregou ou está entregando seus apartamentos diretamente aos novos colegas. Para isso, a Câmara instituiu uma espécie de prêmio: quem entregar o imóvel (que pertence à Câmara) até o fim deste mês, recebe uma "ajuda de mudança" de 50 mil cruzados. Sabino disse que isso sairá para a Câmara muito mais em conta do que se deixasse os deputados nos apartamentos até o final do prazo legal — 01 de março — porque então teria de pagar hotel para os novos deputados e suas famílias, que a partir de 1º de fevereiro já estarão atuando em Brasília como constituintes.

NO SENADO

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), é um dos poucos senadores que ainda permanecem em Brasília neste início de recesso parlamentar, que se estenderá até o dia 1º de fevereiro, quando se instalará a Assembleia Nacional Constituinte. Nos gabinetes dos senadores, principalmente os dos que não se reelegeram ou não se candidataram, notava-se muito trabalho para passar as dependências aos futuros ocupantes.

Na subsecretaria de taquigrafia, os trabalhos de rotina desenvolviam-se mais na área de revisão, para a publicação dos registros das últimas sessões extraordinárias realizadas na sexta-feira. A secretaria-geral da Mesa também trabalha normalmente e, como ela, os serviços administrativos da Casa.

Ao contrário do que ocorre na Câmara, onde serão necessárias algumas obras de adaptação, para receber os futuros constituintes, no Senado praticamente não há nenhuma providência semelhante, a não ser as ligadas ao preparo dos gabinetes e das residências funcionais.